

Relato sobre o XXI Congresso do ICCA ocorrido em Cingapura nos dias 10-13 de junho de 2012. Novo membro brasileiro do *governing board* do ICCA¹

MARCOS ROLIM F. FONTES

Advogado em São Paulo, Mestre em Direito das Relações Internacionais pela PUC/SP, Visiting Scholar na Faculdade de Direito da Universidade da Califórnia, em Berkeley (Boalt Hall).

Com o título de “Arbitragem internacional: a chegada de uma nova era?”, o International Council for Commercial Arbitration – ICCA realizou na Cidade-Estado de Cingapura, nos dias 10-13 de junho, a XXI edição do seu congresso bianual.

Depois do enorme sucesso da edição ocorrida no Rio de Janeiro em 2010, que contou com expressiva adesão de participantes, o evento deste ano recebeu o maior número de inscritos de toda sua história, com quase 1.000 congressistas vindos de todas as partes para participar do que o Presidente do ICCA, Jan Paulsson, no seu discurso de abertura, prometeu que seriam “dias de fartura intelectual”.

MUDANÇAS NO ICCA

Às vésperas do congresso, foram anunciadas importantes novidades do ICCA, como a abertura para afiliações, indiscriminadamente, deixando de ser o clube fechado que foi ao longo dos últimos 50 anos. O objetivo é manter a entidade jovem e renovada, bem como incrementar o seu caixa, permitindo a realização de mais eventos e iniciativas. Também foi anunciada a indicação de oito novos membros para o seu Conselho Diretivo, entre os quais, para a alegria da comunidade arbitral brasileira, a atual Presidente do CBar, Adriana Braghetta.

A indicação de Adriana Braghetta para o *Governing Board* do ICCA, além de ser um tributo aos méritos pessoais desta destacada arbitralista brasileira, evidencia também a importância que vem sendo dada ao Brasil no cenário arbitral mundial. Na visão de Jan Paulsson, o futuro da arbitragem internacional

1 Este relato foi feito com base nas anotações do autor, com o auxílio do texto publicado por Alison Ross no GAR – Global Arbitration Review, em 17.08.2012, intitulado “ICCA 2012: Swimming close to the edge”.

passa pela inclusão e pela diversidade cultural, tendo o ICCA decidido trilhar esse caminho.

O CONGRESSO

O congresso foi marcado pela conferência inaugural do Advogado-Geral de Cingapura, o honorável Sundaresh Menon, que apresentou alentado *paper* de 30 páginas² no qual fez detida análise da “era dourada” da arbitragem comercial internacional, testemunhada amiúde nos últimos anos. A tese foi alicerçada em evidências quantitativas e qualitativas (quase 800 pedidos de arbitragem perante a CCI de Paris em 2010, envolvendo partes de 140 países diferentes; a crescente harmonização das normas e o cada vez maior deferimento do Judiciário à arbitragem, nas mais variadas jurisdições). Porém, de outro lado, Menon chamou a atenção para inúmeros problemas e desafios que a moderna arbitragem comercial internacional também enfrenta (aumento da complexidade dos procedimentos; custos elevados e crescentes; desregulamentação da indústria e opacidade dos procedimentos decisórios, entre tantos outros). Bem ao modo cingapuriano (o Estado é conhecido pelo seu excesso de regulação, onde até mascar chiclete é proibido por lei), propôs uma farta lista de reformas regulatórias (*i.e.*, código de conduta para árbitros e advogados, suplementado por regras tratando de fixação de custos nas arbitragens; entidades de credenciamento de árbitros; bancos de dados com informações dos árbitros e suas decisões), que, a seu ver, manteriam pelas próximas gerações a arbitragem comercial internacional nos trilhos do sucesso já atingido.

O pronunciamento de Menon ecoou por praticamente todas as mesas de debates e conferências que se seguiram ao longo do congresso, merecendo sempre comentários (na maioria das vezes críticos) dos painelistas. Embora muitos dos palestrantes tenham concordado com a avaliação de Menon acerca dos problemas que a arbitragem internacional vem enfrentando, na visão de alguns deles, a dose excessiva de regulamentação proposta poderia “curar a doença, mas matar o paciente”, como disse Toby Landau na mesa de que participou juntamente com Bernard Hanotiau e Doak Bishop, cujo tema foi “O relacionamento entre a arbitragem internacional e o(s) regulador(es): a necessidade de códigos de ética, diretrizes e melhores práticas para os advogados arbitralistas, árbitros, secretárias e instituições de arbitragens: o Código do Rio, o Código da ILA e a minuta de Código da CCBE”.

O uso de tecnologia para melhor administrar os procedimentos, estratégias para a contenção de custos, a morosidade dos procedimentos e a crise da arbitragem de investimentos foram temas correntes nas mais variadas mesas e

2 Disponível em: <http://www.arbitration-icca.org/media/0/13398435632250/ags_opening_speech_icca_congress_2012.pdf>.

painéis de debates, sempre estrelados por grandes nomes da arbitragem internacional.

A sessão plenária final foi dedicada à relação entre as Cortes estatais e a arbitragem internacional. Em um formato inédito, juízes de Tribunais Superiores (na ativa e aposentados) das mais variadas jurisdições, entre eles a Ex-Presidente do STF, Ministra Ellen Gracie, debateram as diferentes abordagens nas suas respectivas jurisdições, acerca de questões específicas do relacionamento entre Cortes estatais e a arbitragem internacional. O debate foi moderado por Albert Jan van den Berg e V. V. Veeder, que faziam a mesma pergunta aos diversos painelistas, extraindo deles as suas interpretações e o relato de como as Cortes de suas jurisdições de origem tratavam a questão formulada. Ficou evidente, pelo que se viu do painel, como ainda é grande o desafio da aplicação uniforme da Convenção de Nova Iorque nos diversos países em temas como arbitrabilidade, interesse público e o requisito da convenção arbitral por escrito (art. 2(2) da CNI).

Em suas palavras de encerramento, Jan Paulsson, reconhecendo a relevância do debate provocado pelo discurso inaugural de Menon e a riqueza das ideias que emergiram ao longo dos dias de trabalho, asseverou que os problemas podem ser melhor atacados em momentos de força, devendo a comunidade arbitral aproveitar essa *golden age* que vivemos para resolver muitos dos desafios apontados por Menon.

O XXII Congresso do ICCA ocorrerá em Miami, em abril de 2014, e o XXIII, em 2016, será nas Ilhas Maurício, decisão esta tomada em conclave do Conselho Diretivo que se sucedeu ao encerramento do XXI Congresso.